

DEPÓSITO LEGAL
-0. 24. 1977

o jornal

Brigadeiro Pires Veloso recomenda: Queime-se o jornal

25 de Novembro
Escândalo no Porto



Quem pôs Mota Freitas atrás de Pires Veloso?

pág. 32

Soares - Suárez: um abraço para a Europa

pág. 46



Ano II N.º 84
De 3 a 9 de Dezembro de 1976
Preço 10\$00

Semanário
Sai às sextas-feiras

Director
Joaquim Letria



Brigadeiro explica "Fui eu!"

A semana passada, a propósito da composição da tribuna que, no Porto, presidiu às comemorações do 25 de Novembro, «O Jornal» interrogava-se, na sua primeira página (reproduzida em cima), acerca de quem teria tido a iniciativa de permitir ali a presença do major Mota Freitas, ainda suspenso das suas funções de comandante da PSP local, pelo menos até completo esclarecimento da sua alegada participação na rede bombista. Vinte e quatro horas após a chegada da nossa edição ao Norte, o comandante da Região Militar Norte, satisfazia a nossa curiosidade: pegando no telefone, o brigadeiro Pires Veloso pediu a um nosso colaborador naquela cidade que transmitisse à Redacção, em Lisboa (para que lhe déssemos a publicidade conveniente, e que obviamente aquele oficial desejaria a maior possível, tanto mais que teve o cuidado de por outras vias lhe dar também ampla divulgação) o seguinte «recado»: «Quem

pôs o Mota Freitas na tribuna foi o brigadeiro Pires Veloso, para dizer a toda a gente que não abandona os amigos nas horas difíceis, que afinal são aquelas em que se conhecem as pessoas; que colocando Mota Freitas ali, demonstrou a amizade que por ele continuará a ter, já que o considera inocente, até prova em contrário; que «O Jornal» traz inúmeras mentiras, e que todo o jornal que mente não deve ser lido, mas antes queimado — é isso que se deve fazer».

A nossa opinião

pág. 2

Como os partidos vêm a gestão das escolas

págs. 16/18

Eanes exige consenso partidário para títulos do 13.º mês

pág. 32

colecção



AUTORES UNIVERSAIS

SIMONE DE BEAUVOIR
JEAN-PAUL SARTRE
GRAHAM GREENE
BORIS PASTERNAK
HENRI CHARRIÈRE
FRANÇOISE SAGAN

Livraria Bertrand
APARTADO 37 - AMADORA

“Livro-bomba” na forja

Spínola a Wallraff: “Soares é simplesmente medíocre”

O Primeiro-Ministro Mário Soares terá fortes motivos para ficar irritado com o ex-general António de Spínola, quando, dentro de dias, ler as páginas 79 e 80 do livro «Descoberta de uma conspiração — a acção Spínola» (1), de Günther Wallraff, que em meados de Dezembro será posto à venda em todo o País.

Na verdade, num diálogo (gravado) entre Spínola e Wallraff, com a participação de José Vale de Figueiredo e Luís Oliveira Dias — duas conhecidas figuras da extrema-direita portuguesa intimamente ligadas ao ex-general do monóculo — o antigo presidente da República afirma que «do ponto de vista intelectual, o Soares é simplesmente medíocre. Nem sequer sabe so-

lucionar uma equação a uma incógnita!»

Antes, Spínola havia afirmado que «é praticamente impossível ter confiança no PS, pois que visam um compromisso histórico à italiana. Um dos que menos presta é o próprio Mário Soares».

Mas nem só o Primeiro-Ministro português terá razões para ficar verdadeiramente irrita-

do com o chefe do MDLP, devido às suas declarações contidas no livro de Wallraff. Também os dirigentes do CDS e do PPD/PSD não gostarão de ser acusados — como o faz Spínola — de estarem «solidários» com a organização terrorista, embora em público estejam «cheios de medo de se comprometerem». No entanto, para Spínola, isso é natural: «Para já, provavelmente, não podem dizer a verdade».

Outra figura política que certamente não ficará nada satisfeita com o facto de ser nomeada no livro, pela boca de José (Vale de Figueiredo) é o deputado Alfredo de Sousa, de quem aquele

fala como sendo «um dos nossos melhores economistas» e um «bom homem, que não está absolutamente nada de acordo com a política oficial do PPD».

No sector militar, os interlocutores de Wallraff referem-se a numerosas figuras de nomeada, mas o próprio autor adverte previamente que «as referências nominais que aparecem neste livro são da inteira responsabilidade dos intervenientes nos diálogos», acrescentando que «existem gravações dos mesmos que comprovam esta afirmação». Por outro lado, Wallraff não deixa de ressaltar «a hipótese de estes mesmos interlocutores poderem lançar tais



Wallraff e o arcebispo de Braga
Um diálogo revelador

nomes sem estarem efectivamente seguros dessas informações». Obviamente, esta ressalva vale não só para o caso dos militares, mas também para os civis.

«O próximo presidente vai acabar na fogueira...»

Quais as figuras militares de que falam os diversos interlocutores de Wallraff e da sua companheira Hellá Schlumberger, a socióloga que lhe serviu de intérprete, quer em Portugal, quer no estrangeiro? Ramalho Eanes, Morais da Silva, Canto e Castro, Pires Veloso, Pinheiro de Azevedo, Rosa Coutinho, Jaime Neves, Costa Gomes, Melo Antunes, Vasco Lourenço, etc., são alguns dos nomes citados, em diversas circunstâncias e para diversos efeitos.

«De qualquer maneira, o próximo presidente vai acabar na fogueira!» — exclama, a certa altura, numa das conversas, Luís (Oliveira Dias), 44 anos, antigo director do Banco Português do Atlântico, e, tal como José Vale de Figueiredo, fundador do Partido do Progresso, extinto na sequência do 28 de Setembro, devido a ter-se encontrado na respectiva sede uma lista de armas a empregar em acções contra-revolucionárias.

Sobre o PCP (m-l) e o MRPP, o mesmo Luís afirma ter uma impressão «ótima»: «Eles vinham ter connosco, ao Partido do Progresso, pedindo conselhos. A existência deles na chamada ala esquerda é muito importante» — afirma o adjunto de Spínola, acrescentando: «Mas o apoio mais sólido vem da Igreja. O bispo de Aveiro, por exemplo. Houve lá uma manifestação anticomunista um mês antes dos acontecimentos de Braga, em Julho de 1975, e na primeira fila da manifestação marchava o senhor bispo...» o arcebispo de Braga é também largamente citado no livro, em declarações prestadas a Wallraff, no paço episcopal.

Uma das mais impressionantes sensações que a leitura deste livro de Wallraff sugere é a da megalomania de Spínola. Segundo Luís Oliveira Dias, o antigo presidente da República é «um bom discípulo de Clauze-

witz», o general e teórico militar cujos princípios Hitler, no seu testamento, aconselha a seguir... E o próprio ex-general, num dos seus diálogos com o «presidente» inventado por Wallraff, mostra-se obcecado com o que considera ser a salvação da Europa «contra a expansão do imperialismo soviético».

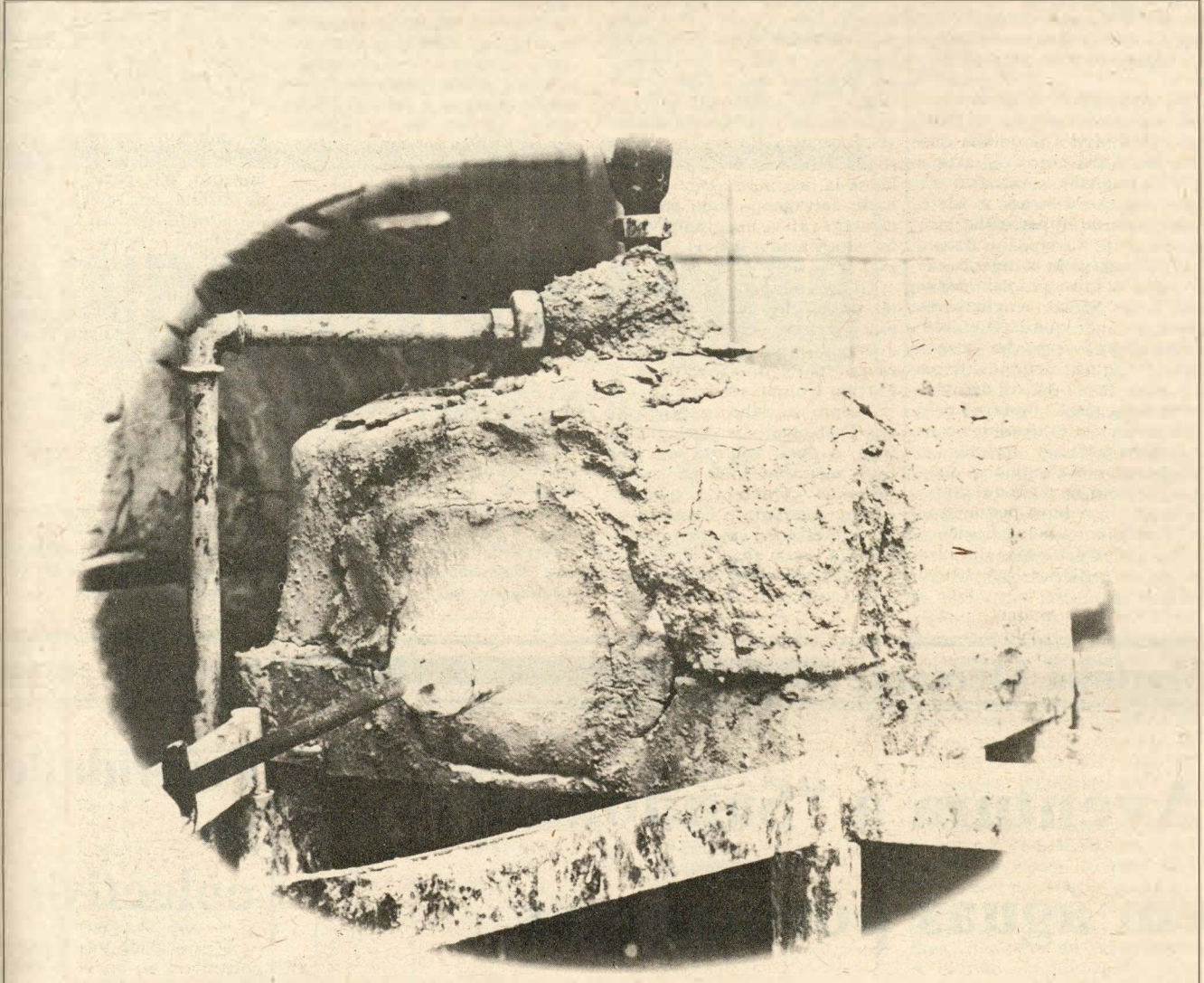
Onze milhões de marcos...

De acordo com as declarações de Spínola e dos seus adjuntos, recolhidas por Wallraff, na sua extraordinária reportagem, inicialmente publicada de uma forma resumida, na revista «Stern», da Alemanha Ocidental, e nas colunas de «O Jornal» (n.º 50), o antigo presidente português, uma vez «dissolvido» o MDLP, teria a intenção de se tornar o director de um autodenominado Instituto de Reconstrução Nacional, cujos estatutos teriam sido estudados pelo cônego Teixeira de Melo, secretário do arcebispo de Braga. A esse instituto estaria ligada uma editora, igualmente preparada pelo cônego Melo. Para além disso, preparar-se-ia também uma «rede clandestina do MDLP» e um «movimento popular a criar após a dissolução prevista do MDLP».

A médio prazo, o Instituto de Reconstrução Nacional, que teria um orçamento anual de quatro milhões de marcos, promoveria a criação de uma «universidade livre». Quanto à editora, teria um orçamento anual de 837 mil marcos, sendo necessários 320 mil para os primeiros três meses. No conjunto, estas e outras actividades implicariam uma despesa anual de 11 170 000 marcos, dos quais 4 402 500 para implantação, nos três primeiros meses...

Estas e outras revelações bombásticas são feitas no livro de Wallraff, que dentro de dias será posto à venda. Antes disso, porém, «O Jornal», por acordo com a Bertrand, publicará, no próximo número, um desenvolvido comentário, revelando mais alguns aspectos inéditos da obra.

(1) Editado pela Bertrand



inovar para poupar!

Poupar energia é um imperativo nacional. Pô-lo em prática na

sua Empresa, é, além disso, um imperativo racional. Se quer continuar na vanguarda do progresso procure e estude também novos processos de fabrico que necessitem de menores quantidades de energia (térmica ou eléctrica). Substitua o fabrico de produtos em que o consumo de energia seja predominante. Ou por outros que desempenhem a mesma

função e gastem, no seu fabrico, menores quantidades. Ponha

a sua iniciativa e a sua imaginação criadora ao serviço de um Portugal mais próspero. Poupe energia. É no dia a dia que se relança a economia. OS TÉCNICOS DA DIRECÇÃO GERAL DE COMBUSTÍVEIS ESTÃO À SUA DISPOSIÇÃO. CONSULTE-NOS. PODE OBTER SUBSÍDIOS PARA MELHORAR RENDIMENTOS NA SUA FÁBRICA.

Portugal não pode gastar tanto



POUPE COMBUSTÍVEL

Dois exclusivos, no próximo número

“A descoberta de uma conspiração”

— as «brincas» do livro de Wallraff sobre a «acção Spínola»

“O 25 de Abril visto da História”

— um excerto dos diálogos de José António Saraiva e Vicente Jorge Silva